

Índice

<i>Parodos</i>	10
Parodos	11
<i>A Fantasy</i>	12
Uma Fantasia	13
<i>A Novel</i>	14
Um Romance	15
<i>Labor Day</i>	16
Dia do Trabalhador	17
<i>Lover of Flowers</i>	18
Quem Gosta de Flores	19
<i>Widows</i>	22
Viúvas	23
<i>Confession</i>	26
Confissão	27
<i>A Precedent</i>	28
Um Precedente	29
<i>Lost Love</i>	30
Amor Perdido	31
<i>Lullaby</i>	32
Canção de Embalar	33
<i>Mount Ararat</i>	34
Monte Ararate	35
<i>Appearances</i>	36

Aparências	37
<i>The Untrustworthy Speaker</i>	40
A Voz Poética não Fidedigna	41
<i>A Fable</i>	44
Uma Fábula	45
<i>New World</i>	46
Novo Mundo	47
<i>Birthday</i>	50
Aniversário	51
<i>Brown Circle</i>	52
Círculo Castanho	53
<i>Children Coming Home from School</i>	54
Crianças a Voltar da Escola para Casa	55
<i>Animals</i>	58
Animais	59
<i>Saints</i>	62
Santas	63
<i>Yellow Dahlia</i>	64
Dália Amarela	65
<i>Cousins</i>	66
Primos	67
<i>Paradise</i>	68
Paraíso	69
<i>Child Crying Out</i>	72
Criança Que Chora	73
<i>Snow</i>	74
Neve	75
<i>Terminal Resemblance</i>	76
Semelhança Terminal	77
<i>Lament</i>	80
Lamentação	81
<i>Mirror Image</i>	82
Nítida Semelhança	83
<i>Children Coming Home from School</i>	84
Crianças a Voltar da Escola para Casa	85

<i>Amazons</i>	86
Amazonas	87
<i>Celestial Music</i>	88
Música Celestial	89
<i>First Memory</i>	92
Primeira Memória	93

PARODOS

Long ago, I was wounded.
I learned
to exist, in reaction,
out of touch
with the world: I'll tell you
what I meant to be—
a device that listened.
Not inert: still.
A piece of wood. A stone.

Why should I tire myself, debating, arguing?
Those people breathing in the other beds
could hardly follow, being
uncontrollable
like any dream—
Through the blinds, I watched
the moon in the night sky, shrinking and swelling—

I was born to a vocation:
to bear witness
to the great mysteries.
Now that I've seen both
birth and death, I know
to the dark nature these
are proofs, not
mysteries—

PARODOS

Há muito tempo, eu fui ferida.
Aprendi
a existir, reativamente,
sem contacto
com o mundo: sempre te digo
o que pretendia ser —
um aparelho de escuta.
Não inerte: imóvel.
Um pedaço de madeira. Uma pedra.

Para quê cansar-me a discutir, a argumentar?
Aquela gente a respirar nas outras camas
mal prestava atenção, escapando
ao controlo
como qualquer sonho —
Através das persianas, eu observava
a Lua no céu da noite, minguando, inchando —

Nasci para cumprir uma vocação:
dar testemunho
dos grandes mistérios.
Agora que já vi
o nascimento e a morte, sei:
na ordem das trevas estas
coisas são provas, não
mistérios —

A FANTASY

I'll tell you something: every day
people are dying. And that's just the beginning.
Every day, in funeral homes, new widows are born,
new orphans. They sit with their hands folded,
trying to decide about this new life.

Then they're in the cemetery, some of them
for the first time. They're frightened of crying,
sometimes of not crying. Someone leans over,
tells them what to do next, which might mean
saying a few words, sometimes
throwing dirt in the open grave.

And after that, everyone goes back to the house,
which is suddenly full of visitors.
The widow sits on the couch, very stately,
so people line up to approach her,
sometimes take her hand, sometimes embrace her.
She finds something to say to everybody,
thanks them, thanks them for coming.

In her heart, she wants them to go away.
She wants to be back in the cemetery,
back in the sickroom, the hospital. She knows
it isn't possible. But it's her only hope,
the wish to move backward. And just a little,
not so far as the marriage, the first kiss.

UMA FANTASIA

Digo-te uma coisa: todos os dias
morrem pessoas. Isso para começo da história.
Todos os dias, nas funerárias, nascem novas viúvas,
novas pessoas órfãs. Sentam-se de mãos cruzadas,
a tentar decidir sobre essa nova vida.

Depois dão por si no cemitério, algumas
pela primeira vez. Assustam-se por chorar,
às vezes por não chorar. Alguém se debruça,
lhes diz o que fazer a seguir, o que talvez signifique
dizer algumas palavras, às vezes
atirar terra para a campa aberta.

E depois volta toda a gente para a casa,
que de repente se enche de visitas.
A viúva senta-se no sofá, muito solene,
para que dela se abeirem as pessoas em fila,
lhe peguem às vezes na mão, outras a abracem.
Descobre uma coisa para dizer a toda a gente,
agradece-lhes, agradece-lhes terem vindo.

No seu coração, quer que se vão embora.
Quer voltar para o cemitério,
voltar para a enfermaria, o hospital. Sabe
que é impossível. Mas é a sua única esperança,
o desejo de voltar atrás. E só um bocadinho,
não até ao casamento, até ao primeiro beijo.

A NOVEL

No one could write a novel about this family:
too many similar characters. Besides, they're all women;
there was only one hero.

Now the hero's dead. Like echoes, the women last longer;
they're all too tough for their own good.

From this point on, nothing changes:
there's no plot without a hero.
In this house, when you say *plot* what you mean is *love story*.

The women can't get moving.
Oh, they get dressed, they eat, they keep up appearances.
But there's no action, no development of character.

They're all determined to suppress
criticism of the hero. The problem is
he's weak; his scenes specify
his function but not his nature.

Maybe that explains why his death wasn't moving.
First he's sitting at the head of the table,
where the figurehead is most needed.
Then he's dying, a few feet away, his wife holding a mirror under
his mouth.

Amazing, how they keep busy, these women, the wife and two
daughters.
Setting the table, clearing the dishes away.
Each heart pierced through with a sword.

UM ROMANCE

Ninguém podia escrever um romance sobre esta família: demasiadas personagens parecidas. Além disso, todas mulheres; só havia um herói.

Agora o herói morreu. Como ecos, as mulheres duram mais; são todas demasiado rijas, o que as prejudica.

Deste ponto em diante, não muda nada: não há intriga sem herói. Nesta casa, quando se diz *intriga* quer-se dizer *história de amor*.

As mulheres não conseguem mexer-se. Oh, claro que se vestem, comem, mantêm as aparências. Mas não há ação, não há desenvolvimento de caráter.

Todas estão decididas a suprimir críticas ao herói. O problema é que ele é fraco; as suas cenas especificam-lhe as funções, mas não a natureza.

Talvez isso explique por que razão a sua morte não foi comovente. Primeiro ele está sentado à cabeceira da mesa, onde mais se precisa de um testa de ferro. Depois está a morrer, a cerca de um metro, a mulher segura-lhe um espelho debaixo da boca.

É extraordinário como se mantêm ocupadas, estas mulheres, a esposa e as duas filhas.

A pôr a mesa, a levantar os pratos. Cada coração trespassado por uma espada.